

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso de Carácter Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 90 min + 30 min de tolerância
1997

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

CRITÉRIOS E SUGESTÕES DE CORRECÇÃO

COTAÇÕES

I Grupo – Comentário Global	120 pontos
Leitura do texto literário	
Desenvolvimento dos tópicos... (5x16)	80 pontos
Escrita sobre o texto literário	
Pertinência na organização das ideias	8 pontos
Coerência e coesão na estruturação do discurso	8 pontos
.....	16 pontos
Correcção do vocabulário	8 pontos
Correcção morfossintáctica	8 pontos
Correcção da ortografia e pontuação	8 pontos
.....	24 pontos
.....	40 pontos
II Grupo - Dissertação	80 pontos
Identificação do tema/problema	10 pontos
Distinção dos vários aspectos envolvidos	15 pontos
.....	25 pontos
Eficácia e coerência de argumentação	15 pontos
Pertinência na organização das ideias	8 pontos
Coerência e coesão na estruturação do discurso	8 pontos
.....	31 pontos
Correcção do vocabulário	8 pontos
Correcção morfossintáctica	8 pontos
Correcção da ortografia e pontuação	8 pontos
.....	24 pontos
COTAÇÃO TOTAL DA PROVA	200 pontos

NOTA: Por cada erro grave de expressão escrita deve ser descontado um ponto, até ao limite indicado.

V.S.F.F.

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

SUGESTÕES DE CORRECÇÃO

I Grupo - Comentário Global

O comentário global testa a competência de leitura de um texto literário, assente em tópicos orientadores, e a competência de produção escrita.

A **competência de leitura** compreende os seguintes objectivos, que devem ser tidos em conta na correcção:

- apreender o sentido global do texto;
- identificar o tema do texto;
- reconhecer elementos estruturadores do texto;
- estabelecer relações significativas;
- deduzir sentidos implícitos;
- avaliar processos e efeitos literários.

A **competência de escrita** implica os seguintes objectivos, que devem ser tidos em conta na correcção:

- organizar as ideias com pertinência;
- estruturar o discurso com coerência e coesão;
- utilizar vocabulário variado e apropriado;
- construir frases com correcção;
- aplicar as regras da pontuação e ortografia com correcção.

80 pontos

Sugestões para a prossecução dos objectivos da leitura

(Nota: estas sugestões não invalidam que se aceitem outras perspectivas, quando correctas e adequadas à questão em causa.)

Integrados no comentário global do texto, devem ser focados os seguintes tópicos:

Significado do "balouço" como imagem desenvolvida no poema e sua relação com o título

A visualização da Alma, como sede de um "balouço" (instabilidade), "à beira dum poço" (situação de risco), com a corda "esgarçada" (perigo iminente) e utilizado por uma "criança" (inconsciência do perigo), compõe uma imagem que significa uma maneira insensata, insegura, 'louca' de estar na vida e a descrença na validade de uma atitude mais ponderada.

O título aponta para uma dupla dimensão: descritiva (o balouço, o menino a brincar) e irónica (a recusa da vida adulta, a aceitação da morte prematura).

Presença de elementos narrativos

A imagem nuclear do poema é desenvolvida como quem conta uma história, com as categorias próprias da narrativa: espaço - a "Alma" com seu "poço" e seu "balouço"; tempo - "sempre", "um dia"; acção - "a balouçar", "a brincar"; personagens - o "menino de bibe"; narrador.

Este carácter narrativo do desenvolvimento da imagem cria distanciação, sugerindo o desdobramento do "eu".

Registo de língua

Marcas de oralidade e de registo familiar: frases interrompidas, inacabadas, e o uso do presente do indicativo, simulando a instantaneidade do discurso oral; expressões típicas da linguagem familiar - "Era uma vez"; "Cá por mim"; "Grande estopada".

O uso deste registo de língua coaduna-se com o tom de narração oral que o poema tem.

Recursos estilísticos e sua expressividade

- imagem
- aliteração e assonância
- reiteração

.....

(Deve ser comentado o efeito de intensificação expressiva dos recursos apontados.)

O ritmo e a composição formal

A alternância regular de três quadras e três dísticos gera um movimento rítmico, tradutor do movimento balanceado da imagem poética e, ao mesmo tempo, do desdobramento temático em duas instâncias: o narrador e a personagem (o "menino").

II Grupo - Dissertação

A produção de uma dissertação testa a **competência de escrita** de um texto expositivo-argumentativo e compreende os seguintes objectivos:

- identificação do tema/problema proposto;
- distinção dos vários aspectos envolvidos nesse tema/problema;
- desenvolvimento de argumentação eficaz e coerente;
- organização das ideias com pertinência;
- estruturação do discurso com coerência e coesão;
- utilização de vocabulário variado e apropriado;
- construção de frases com correcção;
- aplicação de regras de pontuação e ortografia com correcção.

Sugestões para a identificação e distinção dos vários aspectos envolvidos no tema/problema

(Nota: estas sugestões não invalidam que se aceitem outras perspectivas, quando correctas e adequadas à questão em causa.)

Integrados na dissertação devem ser desenvolvidos e fundamentados os seguintes tópicos:

A

N'A *Sibila* o desinteresse e a incapacidade dos homens são suplantados pela força das personagens femininas:

- na casa da Vessada, já dominavam as mulheres no tempo anterior a Quina;
- antes da sua misteriosa doença, aos quinze anos, Quina não é integrada neste matriarcado e é, até, desfavorecida no seio da família;
- a partir deste momento, gerador de Quina como sibila, dá-se uma aproximação entre Maria (a mãe) e Quina, que institui a sucessão desta como matriarca;
- esta aproximação é motivada mais pelo sentimento de preservação do clã familiar do que pelo amor maternal;
- é o dom, o poder extraordinário de sibila, que confere à personagem este novo estatuto;
- a partir daqui, Quina desenvolve o seu papel de administradora dos bens, ganha prestígio social, é temida e respeitada como conselheira entre os membros da comunidade.

V.S.F.F.

138/C/3

B

. Em *Mau Tempo no Canal* a dimensão simbólica e romanesca da narrativa nunca esbate a realidade geográfica insular que está presente com bastante rigor:

- a realidade das ilhas naquela época, quer no aspecto físico, quer no humano, pode ser reconhecida no romance;
- a acção decorre nas ilhas do Faial, Pico, São Jorge, Terceira, havendo referências pontuais a outras ilhas;
- o Faial e a cidade da Horta são o lugar central da intriga romanesca;
- a Horta é apresentada como uma cidade tradicionalista e fechada, mas, ao mesmo tempo, cosmopolita, devido ao seu porto que permite contactos com o estrangeiro;
- da ilha do Pico são retratadas com realismo a força e a resistência dos homens na faina da pesca da baleia;
- da ilha de São Jorge é dada a imagem fiel de um maior isolamento, de um mais difícil acesso e de menor desenvolvimento;
- da Terceira fica-nos, sobretudo, a imagem do gosto pela tourada, pela animação e pela festa;
- pode, pois, ler-se *Mau Tempo no Canal* em busca do reconhecimento rigoroso da realidade insular açoriana de uma época, onde se cruzam várias histórias.

C

. O espaço, como lugar que reenvia às origens, em *Aparição*, é a montanha, a serra, situada na Beira interior:

- a montanha é o lugar do nascimento e infância do narrador-personagem, Alberto Soares;
- é desse lugar que a personagem parte e a que sempre regressa;
- à montanha estão ligadas as primeiras experiências de **aparição do eu**;
- é o lugar da casa da infância, da figura paterna, dos encontros e rituais familiares, lugar de nascimento e morte;
- por ser um lugar primordial, originário, é constantemente presentificado pela memória da personagem-narrador;
- é o lugar estável, essencial, aonde ciclicamente a personagem regressa;
- é o lugar da escrita;
- a montanha é, pois, pelo seu silêncio, solidão, autenticidade, brancura, o lugar da pureza primordial, da criação, da essência.

D

. O romance começa por fazer "crónica" da construção do Convento de Mafra, atentando, de início, nas personagens históricas a este evento ligadas:

- a partir do IV capítulo, começa a desenhar-se, dentre o povo anónimo, uma personagem que vai ganhar grande relevo: Baltasar Sete-Sóis;
- a narrativa afasta-se do rumo inicial e da expectativa gerada pelo título e passa a seguir o caminho de Baltasar, personagem do povo, que retira o primeiro plano às personagens da corte e ao seu convento;
- quando Baltasar conhece a mulher que "olha por dentro", é introduzida uma nova personagem popular, Blimunda, que logo se distingue pelos seus dons especiais;
- o encontro e inter-relação destas figuras com o Padre Bartolomeu de Gusmão é outra etapa que vai deslocar a importância narrativa da construção do convento para as figuras que emergem entre o povo anónimo;
- a narração das obras do convento torna-se esporádica, sendo suscitada pela presença, no lugar da construção, destas personagens;
- o povo que trabalha nas obras e que integra Baltasar e Blimunda torna-se objecto narrado, mais importante do que o próprio convento;
- são, pois, estas personagens que, em torno de si, suscitam a gesta da gente anónima da época: os trabalhos passados em guerras, o trabalho de construção da basílica, as privações, a perseguição inquisitorial, as mortes.